Diário de Notícias
| 31 | ARTES | 3.ª FEIRA | 22.AGOSTO.2006 |

LITERATURA

Grass à TV alemã: "Ser soldado, ir para a frente, era libertador, de certa forma"

AP-Tariq Mikkel Kahn

Explicações | Günter Grass falou à cadeia de televisão ARD, uma entrevista parcialmente publicada pela 'Der Spiegel'

Prossegue muito aceso na Alemanha, e não dá mostras de acalmar, o debate em redor da revelação do romancista Günter Grass de que, aos 17 anos, pertenceu às Waffen-SS durante a II Guerra Mundial, após ter sido recusado como voluntário para os submarinos.

Agora, foi o próprio Grass a pronunciar-se na televisão, dias depois do lançamento da sua autobiografia, *Descascando a Cebola*, que contém a revelação, e que esgotou uma primeira edição de 150 mil exemplares em dois dias. A entrevista foi dada a um programa de televisão da cadeia ARD, apresentado por Ulrich Wickert, e parcialmente reproduzida pela revista *Der Spiegel*.

O autor de *O Tambor* explica que só agora fez esta revelação que lhe tem "pesado" toda a vida, porque a tinha "reprimido", frisando: "Não lhe posso dar razões precisas. Isto sempre esteve comigo, e eu acreditava que o que eu estava a fazer como escritor e cidadão, coisas que significavam exactamente o oposto das ideias que me tinham moldado nos meus anos de juventude, na época do nazismo, era suficiente".

Recordando a Grass um discurso que este fez em Israel em 1967, em que dizia que nunca tinha escondido o facto de ter sido da Juventude Hitleriana aos 14 anos, de ser ter alistado aos 16 e sido feito prisioneiro de guerra aos 17, o entrevistador pergunta ao escritor porque é que ele não "mencionou nessa altura que tinha pertencido às Waffen-SS".

A reposta é imediata: "Sim, podia tê-lo feito. É fácil dizer isto agora e pergunto-me a mesma coisa. Discuti isto no livro, incluindo o meu silêncio. O livro está agora disponível, para que os leitores possa formar a sua opinião. É por isso que, na actual situação, só posso mesmo é encaminhar os leitores para o meu livro."

Instado por Ulrich Wickert, Günter Grass refere que o que o fez ser voluntário para a tropa tão novo pode ter sido "em parte" a vontade de "ser herói". Mas invoca motivos mais pessoais: "Foi também a falta de espaço em casa, no apartamento dos meus pais. Tal como sucedeu com muitos daqueles que cresceram em condições tão constrangedoras nesses tempos, ser soldado, ir para a frente, era libertador, de certa forma." E volta a insistir: "Eu fui recrutado para as Waffen-SS, não fui lá exactamente oferecer-me, o que seria igualmente idiota. Queria ir para os submarinos e depois acabei nas Waffen-SS." ■

Angela Merkel comenta

A chanceler alemã, Angela Merkel, lamentou ontem que o escritor e Prémio Nobel Günter Grass não tivesse revelado mais cedo a sua ligação às tropas especiais nazis SS, revelada na autobiografia *Descascando a Cebola*, que publicou na semana passada. "Gostaria que soubéssemos de toda a sua biografia desde o início", disse a governante, na conferência de imprensa com que marcou a *rentrée* política na Alemanha.

Falando pela primeira vez deste caso, Angela Merkel sublinhou: "Não fiquei admirada por as críticas terem incidido sobre a tardia revelação deste seu dado biográfico, já que Grass está sempre pronto a tomar posição sobre os mais diversos assuntos." Originária da ex-República Democrática Alemã, a actual chanceler reafirmou "uma opinião muito diferente" da do romancista de *O Tambor*, sobre a História da Alemanha, em particular a reunificação de 1990, que apoiou mas Grass criticou.